



VIA MAIS IMPORTANTE de Brasília, o Eixo Monumental abriga tendas, estacionamento de caminhões e até circo, desrespeitando a qualidade de vida e o título de Patrimônio da Humanidade

A degradação de um cartão postal

**APESAR DE SEU
VALOR HISTÓRICO E
CÍVICO INESTIMÁVEL,
EIXO MONUMENTAL É
ALVO DE AGRESSÕES
VISUAIS CONSTANTES**

Projetado por Lúcio Costa para ser a mais importante e imponente via no coração da nova capital, à semelhança do Champs Élysées de Paris, o Eixo Monumental, com a crença de autoridades que não demonstram o necessário zelo por esse patrimônio da cidade, vem sendo agredido e violentado.

Além de abrigar boa parte dos monumentos e prédios públicos, o Eixo Monumental passou a servir de estacionamento gratuito para ônibus e caminhões de mudança. As margens da artéria principal do Plano Piloto viraram cenário para barra-

cas de camelôs, lona de circo e de feirões de veículos.

Nem os largos e extensos gramados escapam à ocupação. Volta e meia, caminhões-cegonha, barracas e palcos para shows tratam de castigar a grama cuidadosamente cultivada há quatro décadas, patrimônio de

gerações de brasilienses.

As regiões adjacentes à avenida são as mais atingidas, como o estacionamento do Estádio Mané Garrincha ou

o espaço onde se encontra o horrendo e imundo Gran Circo Lar. De lá até a catedral, a área deserta é ocupada ora por ônibus que trazem manifestantes à cidade, ora por acampamentos de sem-terra, ora simplesmente pelos carros dos feirantes

Até os gramados, cultivados há 40 anos, são utilizados por cegonhas e caminhões para promover feirões de automóveis

que montaram suas barracas contíguas à Rodoviária.

O problema está na utilização indevida desses locais, em desacordo com o projeto arquitetônico ou mesmo cultural de Brasília. Onde hoje está o Gran Circo Lar, por exemplo, deveria ter sido

construído um museu antropológico, o Museu de Arte de Caracas. A obra projetada por Oscar Niemeyer, em forma de uma pirâmide de ponta-cabeça e que

nunca saiu do papel, absorveria as atividades realizadas no atual Circo.

Para o arquiteto Cláudio Queiroz, superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Distrito Federal, até mesmo os shows realiza-

dos na Esplanada dos Ministérios vulgarizam o Eixo Monumental. "A pista é a principal rota dos turistas que vêm à cidade e deveria ser um dos conjuntos mais respeitados pelo governo", lamenta.

Segundo o arquiteto, maior do que a importância turística do Eixo são os valores ético e cívico da via. "As pessoas se preocupam muito com a perda do título de patrimônio histórico por Brasília, mas não entendem que, quando isso acontecer, já estarão vivendo em uma cidade sem a menor qualidade de vida", alerta o arquiteto.

O administrador regional de Brasília, Fernando Godoy, não concorda que a qualidade de vida do brasiliense venha piorando com a utilização das áreas adjacentes ao Eixo. "Antes, eventos como a Micareca e o Concurso de Quadrilhas, que eram realizados no Monumental, prejudicavam o trânsito na



O CHAMPS ÉLYSÉES inspirou a criação do Eixo Monumental

via. Transferi-los para o estacionamento do estádio foi uma solução que minimizou os transtornos para os cidadãos", afirma.

A região central do Eixo, próxima à Torre de TV, ficou marcada também pela realização dos feirões de automóveis e por dar lugar aos circos que visitam a capital. Para o presidente do Institu-

to de Arquitetos do Brasil (IAB), Aleixo Anderson Furtado, essas atividades não combinam com a história e com o conjunto arquitetônico do Monumental. "A administração regional não precisa tirá-los dali, mas seria possível afastá-los do Eixo, levando-os para a parte mais próxima do autódromo", exemplifica.